

## HISTÓRIA DE ELEITOR

A109179

O "PAI DO TIGRÃO"

## Ele viu Guarapari crescer e progredir

**Dono do "Tigrão" que fica no centro de Guarapari, Dino planeja escrever um livro**

EDUARDO FACHETTI  
efachetti@redgazeta.com.br



“Quando eu vim para Guarapari, em 1949, Muquiçaba tinha só uma rua. Na entrada da cidade, onde hoje é a rodovia, havia um mata-burro. A estrada não beirava o mar”. É esta a primeira imagem que o empresário Dino Simões Pádua, de 85 anos, guarda da Cidade Saúde.

Um verdadeiro arquivo da história política de Guarapari, seu Dino, como é conhecido, pode ser considerado “pai” de um dos pontos turísticos mais conhecidos de lá. Não, não estamos falando da Praia da Areia Preta, tampouco

“Quando cheguei aqui, as estradas eram de terra; turistas vinham para conhecer a areia preta”

**DINO SIMÕES PÁDUA**  
EMPRESÁRIO

da Praia do Morro. É dele o “Tigrão” que dá as boas-vindas aos turistas na cabeceira da ponte, no coração do município.

#### A CHEGADA

“Em 1972, fui a Vitória parabenizar o Adir Bachour, que era dono do Posto Esso de Cobilândia. Chegando lá, vi o Tigre cheio de gente em volta, tirando foto. Pedi que ele me emprestasse o Tigre



Dino, ao lado do “Tigrão”, pede mais investimentos no turismo e no trânsito

para passar uns 10 dias em Guarapari. Ele me disse: ‘Leve isso daqui, que só está me atrapalhando’. Peguei um caminhão, pus em cima e trouxe para cá. Foi sucesso de público”, relembra seu Dino.

Da história política da

cidade, o empresário recorda a construção da avenida beira-mar em Meáipe, na década de 50, e dos primeiros movimentos turísticos em Guarapari.

“Comecei a buscar pessoas deficientes e paralíticas no Rio de Janeiro para

tomar banho na Praia da Areia Preta. Eles ficavam bons. Fez tanto sucesso que começaram a vir estrangeiros para cá; eles enchiam as latinhas e levavam a areia monazítica para a Rússia”, conta ele.

Pai de oito filhos, avô de

15 netos, bisavô de duas crianças, seu Dino crê que o próximo prefeito deverá iniciar um novo ciclo de investimentos na cidade, sobretudo no turismo e na melhoria do trânsito. Do passado, um dos relatos que lhe vêm à memória foi a chegada da telefonia.

“Na década de 40, o prefeito Pedro Ramos pôs água, luz e telefone na cidade. Deu a largada ao desenvolvimento. Em 1960, mudei para a ‘cabeça da ponte’. Era um buraco, não tinha avenida, não tinha nada. Agora Guarapari precisa de propaganda; nem o Silvio Santos, nem a Hebe falam daqui. A atual gestão se esqueceu do turismo”, considera ele.

Para o futuro, seu Dino pretende escrever um livro. O empresário quer transformar em letras tudo o que viu e viveu ao longo de seis décadas na Cidade Saúde.

BERNARDO COUTINHO